

Ações brasileiras estão baratas em relação às dos emergentes

Bovespa lidera valorização entre as bolsas no mundo, com alta de 6,23% no ano

SÍLVIA ROSA
SÃO PAULO

A elevação do Brasil a grau de investimento pela agência de classificação de risco Standard & Poor's provocou uma corrida dos gestores para a reprecificação dos ativos brasileiros.

Depois de acumular perda de 0,09% no ano até terça-feira, a bolsa de valores brasileira deve se posicionar entre as principais apostas dos investidores institu-

cionais estrangeiros, como fundos de pensão, seguradoras e hedge funds, que antes apresentavam limitações para investir no Brasil. Para o sócio da Paraty Investimentos, Luiz Henrique Carneiro, a alta de 6,33% da quarta-feira não deve ser apenas um movimento de curto prazo, mas de mudança de patamar do mercado brasileiro. "O Brasil passa a ser um mercado atrativo para esses investidores, e acreditamos que a bolsa apresenta alto potencial de valorização neste ano", diz.

Carneiro ressalta alguns hedge funds e fundos soberanos não estavam com grande exposição aos ativos brasileiros. Só esses últi-

mos alcançaram em 2007 patrimônio de US\$ 3,5 trilhões, segundo dados da Global Insight.

A bolsa brasileira tem se destacado na liderança no mercado de capitais com valorização de 6,23% no ano, até a última quarta-feira, acima da média do desempenho das bolsas de mercados emergentes, e maior inclusive que a dos mercados desenvolvidos.

Segundo Carneiro, o Brasil estava descontado em relação a outros mercados emergentes. "Comparando os prêmios pagos no mercado de swap de crédito (Credit Default Swap - CDS) dos títulos soberanos do Brasil e do Mé-

xico, com vencimento em cinco anos, verificamos que a queda do risco-Brasil deve promover uma valorização de no mínimo 20% da bolsa brasileira, com potencial para chegar a 70% no curto prazo." Na quarta-feira, os prêmios do CDS soberanos brasileiros com vencimento em cinco anos, recuaram para 109,8 pontos básicos, de 120 pontos básicos do fechamento do dia anterior.

Para o analista da Win, home-broker da Alpes Corretora, Fausto Gouveia, a Bovespa (Bolsa de Valores de São Paulo) tem potencial para alcançar os 85 mil pontos neste ano. "Nós trabalhávamos com uma previsão de 85 mil pontos para o Ibovespa neste ano, e acabamos reduzindo o potencial de alta para 75 mil pontos com a crise no mercado de crédito. Agora vamos rever nossa projeção, e acredito ser possível que o índice alcance o patamar da estimativa inicial", afirma.

Para o diretor de investimentos do Safidí Private Banking, Otávio Vieira, os investidores já haviam antecipado suas apostas e boa parte do grau de investimento já estava embutido no preço das ações. Prova disso é o aumento da relevância do Brasil nos fundos dedicados à América Latina e ao grupo dos Brics (Brasil, Rússia, Índia e China). Só o fundo o fundo Bric do banco BNP Paribas, lançado em abril de 2006, apresenta no ano captação de US\$120 milhões, somando patrimônio de US\$ 720 milhões. Ao todo, o volume de investimentos estrangeiros administrados pelo banco no Brasil soma US\$ 5 bilhões, sendo cerca de US\$ 4,9 bilhões alocados em renda variável, segundo o diretor-presidente do BNP Paribas Asset Management, Marcelo Giufrida. "Há um grande interesse dos estrangeiros pelo Brasil e estamos intensificando nossos trabalhos para a divulgação do mercado brasileiro na Ásia e Europa", afirma o diretor.

Além disso, o desempenho do mercado brasileiro também vai depender da evolução da economia norte-americana. "Se os próximos balanços das instituições financeiras nos Estados Unidos

BOLSAS NO EXTERIOR

Índices de fechamento

Local	30/4/2008	Variação %		
		No dia	No mês	No ano
Bovespa	67.868	6,33	11,31	6,23
Amsterdã	475,56	0,92	7,49	-7,80
Bangcoc	832,45	-0,14	1,89	-2,99
Bogotá	9.935,25	1,61	10,71	-7,10
Bombaim	17.287,31	-0,52	10,50	-14,79
Bruxelas	3.925,43	0,44	5,54	-4,90
Budapeste	22.582,27	1,13	4,02	-13,93
Buenos Aires	2.095,53	1,23	-0,39	-2,61
Caracas	37.681,96	0,88	7,49	-0,58
Cingapura	3.147,79	-0,77	4,67	-9,61
Copenhague	427,00	1,51	-0,26	-8,00
DJSI	1.305,81	0,20	4,11	-5,75
Estocolmo	986,06	-0,47	3,56	-8,82
Eurofirst 300	1.337,68	0,69	5,99	-11,21
Frankfurt	6.948,82	0,92	6,33	-13,86
Hong Cong	25.755,35	-0,61	12,72	-7,40
Jakarta	2.304,52	0,04	-5,83	-16,07
Joanesburgo	30.743,49	0,52	3,91	6,17
Kuala Lumpur	1.279,86	-0,30	2,59	-11,43
Lima	17.429,94	-0,09	0,24	-0,54
Londres - 100 ações	6.087,30	-0,03	6,76	-5,72
Madri	1.485,01	0,69	3,19	-9,56
Manila	2.749,77	-0,16	-7,87	-24,07
México	30.281,41	0,04	-2,04	2,52
Milão	25.752,00	0,55	6,15	-12,41
Nasdaq	2.412,80	-0,55	5,87	-9,03
Nova York - Dow Jones	12.820,13	-0,09	4,54	-3,35
Paris	4.996,54	0,39	6,15	-11,00
Santiago	2.989,41	0,76	3,01	-2,05
Seul	1.825,47	0,77	7,13	-3,78
Shenzen B	572,14	2,26	2,37	-19,38
Sidnei	5.595,40	-0,21	4,48	-11,74
Taipe	8.919,92	0,32	4,05	4,86
Tóquio	13.849,99	-0,32	10,57	-9,52
Toronto	13.937,04	0,81	4,40	0,75
Wellington	3.624,80	0,53	4,45	-10,31
Xangai SEA	3.875,22	4,83	6,37	-29,82
Zurique	7.529,00	0,90	4,22	-11,26
FTSE4Good	6.486,05	0,37	5,70	-5,72

Fontes: Agências internacionais e Centro de Informações da Gazeta Mercantil

não apresentarem grandes surpresas, 2008 deverá ser um ano positivo para o mercado de capitais brasileiros", afirma Oliveira.

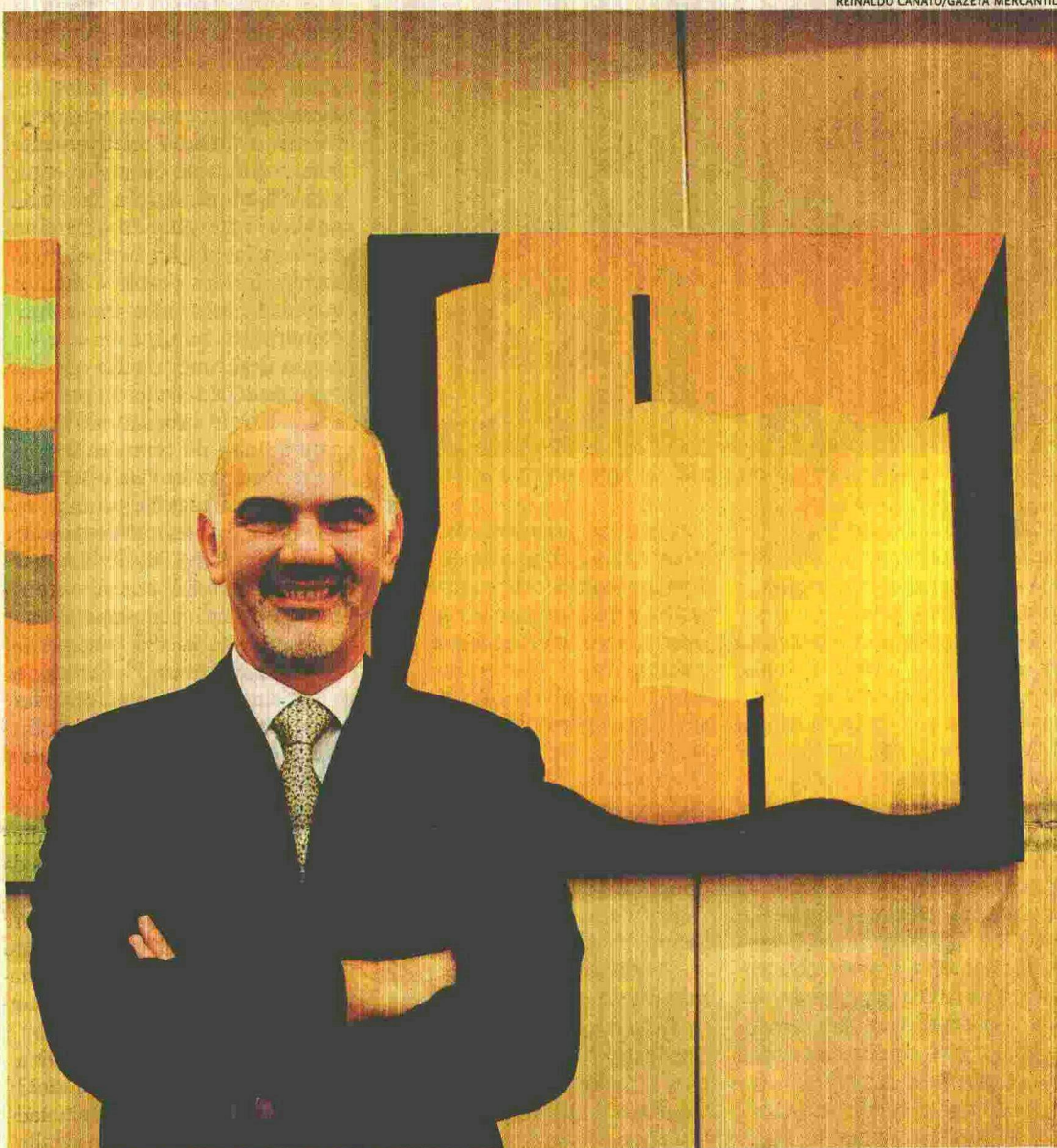
Papéis descontados

Para Giufrida, o grau de investimento ainda não estava embutido no preço dos papéis. Ele afirma que as ações têm se tornado muito atrativas, com o forte crescimento do lucro das empresas brasileiras, a taxa de 20% ao ano, acima da média dos emergentes.

Vieira destaca que o P/L (relação do preço da ação sobre o lucro) da bolsa brasileira, hoje em torno de 11 e 11,5 vezes, está descontado em relação ao de outros mercados emergentes, em torno

de 13 vezes, e mais baixo que o de países desenvolvidos, em média entre 14 e 17 vezes.

O grau de investimento, segundo Gouveia, deve beneficiar as ações de grandes empresas brasileiras como Vale e Petrobras, que estão com preço descontado em relação ao de outras companhias do setor no mercado global. "O P/L (preço do ação em relação ao lucro) dos papéis da Petrobras, por exemplo, está abaixo de outras grandes empresas do setor como a PetroChina e a Shell", diz. Além disso, deve favorecer a valorização das empresas que devem ter o rating elevado com a elevação da classificação do risco soberano do País.



Interesse dos estrangeiros pelo mercado brasileiro é crescente, diz Giufrida do BNP Paribas

REINALDO CANATO/GAZETA MERCANTIL